

# IDENTIFICAÇÃO PRÁTICA DOS CANÁRIOS DE COR CLÁSSICOS

Eliane Seixas  
Gilberto Seixas



Foto 1. Vermelho Intenso



Foto 2. Cobre Intenso

Tentaremos mostrar neste artigo algumas regras de como se chegar à cor de um canário pela Nomenclatura Oficial da OBJO, pois seus nomes não foram escolhidos de forma aleatória. Existe todo um processo de observações e análise nos quais devemos nos apoiar para atingi-la.

O sucesso em qualquer tipo de aprendizado sempre dependerá de sua determinação, boa dose de paciência e empenho em mentalizar alguns termos técnicos. Se encontrar dificuldades, tente outra vez e mais outra e outra mais...

## O Grande Macete

Não procure identificar a cor do canário olhando-o como um todo. O segredo é olhá-lo por partes, observando seus detalhes que, depois de ajuntados, nos fornecerão a cor oficial do exemplar, que será obtida através da "visão de conjunto" das melaninas + lipocrômio.

Seria algo como um Quebra-Cabeça, onde precisaríamos ajuntar várias peças para completarmos o quadro final.

## As Cores Clássicas

Começaremos com os canários lipocrômicos (branco, amarelo e vermelho) e os melânicos clássicos (verde, ágata, canela e isabelino) pois estes são os básicos a partir dos quais ocorreram as demais mutações. Entendemos que sem um conhecimento substantivo destas cores clássicas, não será

conveniente tentar prosseguir no reconhecimento das outras mutações como: Pastel, Opalino, Feos e outras.

## Parte Técnica

Imagine que durante um concurso o Juiz diga:  
- Este canário foi desclassificado por estar fora de categoria; ou Tipo indefinido; ou Variedade fora do padrão. Você não entenderá nada, não é!

Acontece que se os termos técnicos não forem conhecidos, a assimilação de determinada justificativa estará prejudicada. Estes termos técnicos são palavras que possuem significados específicos dentro da Canaricultura.

Os canários de cor são analisados a partir de três divisões básicas:

- 1 - VARIEDADE
- 2 - CATEGORIA
- 3 - TIPO

1- VARIEDADE: é a cor de fundo do Canário. Pode ser: Branco (BR); Branco Dominante (BR DO) ; Amarelo (AM); Vermelho (VM).

OBS. 1 - O manual da OBJO registra também o Amarelo Marfim (AM MF) e o Vermelho Marfim (VM MF), nos quais o fator Marfim é uma Mutaçao onde o Lipocrômio sofre uma diluição. Falaremos depois.

OBS. 2 - Neste item (Variedade) não estaremos preocupados com as Melaninas que são pigmentos

negros ou marrons que aparecem na plumagem dos canários.

Geneticamente o Canário possui a propriedade de colorir sua plumagem de amarelo ou vermelho, subordinando esta ação a três fases, comandadas por três genes diferentes:

fase a - Transforma, no fígado, carotenóides ingeridos através da alimentação, em pigmentos lipossolúveis (lipocrômico);

fase b - Estas substâncias são lançadas na corrente sanguínea, colorindo a pele;

fase c - Posteriormente colore a plumagem do pássaro.

De posse destas informações, podemos concluir :

1º - Quando estas 3 etapas forem completadas, estaremos diante de um Canário Amarelo ou Vermelho.

2º - Se houver pequena parte do lipocromo amarelo depositado nas bordas das penas (asas, preferencialmente), estaremos diante de um Branco Dominante.

3º - Se a fase a (ver acima ) não ocorrer, ou seja, não houver transformação de carotenóides em pigmentos lipossolúveis a nível de fígado, não haverá lipocrômico a ser depositado na plumagem. Logo, o exemplar será um Branco.

OBS. 3- Este exemplar acima citado (Branco), pode ingerir até mesmo "Carophil Red" que , mesmo assim, não apresentará nenhuma mudança na tonalidade do seu branco : Entendeu por que?.( ver terceira etapa acima).

OBS. 4- O branco não é lipocromo: é ausência dele.

Você poderia nos perguntar: e a cor verde que vemos nos Canários Verdes e nos Ágatas Amarelos não deveria estar incluída na Variedade (?), ou seja, a tonalidade verde é, ou não é, lipocromo?

Resposta: a tonalidade verde não é lipocrômica, ou seja, NÃO EXISTE LIPOCROMO VERDE

O que ocorre é uma sensação visual da cor verde pela ação de um outro elemento chamado Fator Azul, que soma Amarelo (Amarelo + azul = verde) e ainda influenciado pela eumelanina negra dispersa na plumagem.

Logo, o Canário Verde é um exemplar que possui lipocromo Amarelo ( fundo Amarelo ).

2 - CATEGORIA : é a maneira pela qual o lipocromo é distribuído na plumagem do exemplar. Subdivide-se em: Intenso, Nevado e Mosaico.

A) INTENSO : quando o lipocromo ( amarelo ou vermelho ) ocupar toda a extensão das penas, até à extremidade.

B) NEVADO : quando o lipocromo não conseguir impregnar as penas até sua extremidade, formando pequenas e finas escamas claras na plumagem.

C) MOSAICO: quando o lipocromo for restrito a áreas específicas da plumagem como: máscara facial, ombros (encontros), ropígio ( região que nas galinhas é chamada de "sobre"e peito ( nas fêmeas o mínimo possível). No caso dos Mosaicos existe dimorfismo sexual muito evidente e, por isto, machos e fêmeas são julgados separadamente.

3 - TIPO : é a avaliação da quantidade e da qualidade da melanina de um exemplar. As melaninas são pigmentos negros ou marrons que são depositados na plumagem, subdividindo-se em EUMELANINA e FEOMELANINA.

A FEOMELANINA possui coloração marrom e se deposita nas bordas das penas.

Ela poderá ser desejável ou não, dependendo da cor em observação.

A EUMELANINA poderá ser negra ou marrom e se deposita na plumagem formando o desenho ( estrias ou escamas), assim como, a envoltura melânica. sua qualidade ( negra ou marrom), sua quantidade, assim como sua distribuição, serão importantes elementos indicadores da cor oficial do exemplar.

Obs. 5 - Existem algumas mutações como Pastel , Opalino, e outras que afetam as Melaninas dos exemplares clássicos.

#### QUADRO SÍNTESE DOS MELÂNICOS CLÁSSICOS

A Eumelanina se divide em Oxidada ( ou forte) e Diluída ( ou fraca).

NEGRO - MARROM

- Oxidada ( verde)
- Diluído (ágata)

MARROM

- Oxidada ( Canela)
- Diluído ( Isabelino)

## CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS QUANTO ÀS MELANINAS:

### 1 - Negro- Marrom Oxidado

Nome Oficial : Verde ( ou Azul ou Cobre).

Desenho: estrias dorsais negras, grossas e contínuas.

Envoltura: negra, como se toda a plumagem fosse "pulverizada" com eumelanina negra, sem prejudicar o desenho estriado.

Bicos e unhas: escuros ( de preferência negros).

### 2 - Negro Marrom Diluído

Nome Oficial : Ágata

Desenho : estrias dorsais negras, finas e descontínuas.

Envoltura : cinza claro.

Bicos e unhas : claros.

### 3 - Marrom Oxidado

Nome Oficial: Canela

Desenho: estrias dorsais marrom forte, grossas e contínuas.

Envoltura : marrom

Bicos e unhas : claros.

### 4 - Marrom Diluído.

Nome Oficial: Isabelino

Desenho : estrias dorsais marrom fraco, finas e descontínuas

Envoltura: bege claro

Bico e unhas: claros

Obs. 6 - A melanina que se evidencia nos Melânicos Clássicos bem caracterizados para concurso, é a Eumelanina Negra ou Marrom, dependendo da cor exemplar. Não se deseja a presença da Feomelanina, que dará ao pássaro uma tonalidade marrom fosco.

## TIPO + VARIEDADE

Observe que os exemplares, até aqui, foram considerados apenas quanto as suas características melânicas. Faremos a seguir, uma avaliação dos exemplares clássicos, cada qual possuindo uma das quatro versões de cor de fundo ( BR, BR DO, AM e VM, lembra-se?).

#### a) Negro- Marrom Oxidado:

Eumelanina negra grossa + fundo amarelo = Verde (VD)

Eumelanina negra grossa + fundo branco - Azul ( AZ)

Eumelanina negra grossa + fundo branco dominante - Azul Dominante ( AZ DO)

Eumelanina negra grossa + fundo vermelho - Cobre (CB)

#### b) Negro - Marrom Diluído :

Eumelanina negra fina + fundo amarelo = Ágata Amarelo ( AG AM)

Eumelanina negra fina + fundo branco = Ágata Prateada (AG PR)

Eumelanina negra fina + fundo branco dominante = Ágata Prateado dominante (AG PR DO)

Eumelanina negra fina + fundo vermelho = Ágata vermelho (AG VM)

OBS. 7 - As variedades branco e branco dominante, quando compõem a cor de fundo de um canário melânico ( AG ou CN ou IS), recebem as denominações Prateado ou Prateado Dominante, respectivamente ( ver acima).

OBS. 8 - Observamos que, das 4 cores melânicas clássicas, os canários Negro -Marrons Oxidados fogem à regra geral da Nomenclatura usada, pois recebem nomes especiais onde agregou-se a melanina à cor de fundo.

Se fosse utilizada a mesma regra , o canário Verde seria chamado de Verde Amarelo, o Azul receberia a denominação de Verde Prateado ( já que possui fundo branco) e o Cobre seria chamado de Verde Vermelho ( pois possui cor de fundo vermelha).

Ficaria muito estranho, não é mesmo?

Realmente é um pouco complicado para o iniciante , considerar que os exemplares VD, AZ e CB são a mesma "cor"( Negro Marrom Oxidado) apenas com cores de fundo diferentes, sendo iguais em todas as características relacionadas ao TIPO : O mesmo raciocínio pode ser aplicado aos exemplares : AG AM, AG PR e AG VM (Negros Marrons diluídos ): eles diferem apenas cor de fundo. O mesmo pode ser observado nas diferentes cores de fundo dos Canelas e dos Isabelinos.

#### c) Marrom Oxidado:

Eumelanina Marrom grossa + fundo amarelo = Canela Amarelo ( CN AM)

Eumelanina Marrom grossa + fundo branco = Canela Prateado (CN PR)

Eumelanina Marrom grossa + fundo branco dominante = Canela Prateado Dominante ( CN PR DO)

Eumelanina Marrom grossa + fundo vermelho = Canela Vermelho (CN VM)

#### d) Marrom Diluído:

Eumelanina Marrom fraco + fundo amarelo = Isabelino Amarelo (IS AM)

Eumelanina Marrom fraco + fundo branco = Isabelino Prateado (IS PR)

Eumelanina Marrom fraco + fundo branco = Isabelino Prateado Dominante ( IS PR DO)

Eumelanina Marrom fraco + fundo vermelho = Isabelino Vermelho ( IS VM)

## MONTAGEM DO QUEBRA- CABEÇA: EXEMPLOS

Sempre que estiver observando um canário, você deverá analisar separadamente as partes técnicas que compõe sua cor oficial.

Observe:

### 1° O TIPO

Quando estiver analisando o Tipo, comece sempre com as perguntas:

- a eumelanina é negra ou marrom?

- a eumelanina é forte ( oxidada) ou fraca ( diluída)?

Não se esqueça de analisar as partes córneas.

De posse das respostas acima conclua o TIPO do exemplar.

### 2° A VARIEDADE

### 3° A CATEGORIA

Lembre-se : a cor oficial deverá seguir sempre à ordem :

TIPO + VARIEDADE + CATEGORIA

Vamos considerar alguns exemplos nos quais os exemplares serão observados de acordo com as diferentes características para Tipo, Variedade e Categoria:

#### 1° Exemplo

a) Tipo : estrias negras, finas, descontínuas com partes córneas claras.

b) Variedade : cor de fundo ( lipocromo) vermelho.

c) Categoria : lipocromo ocupa totalmente as penas até as extremidades.

Resposta: Pelo Tipo trata-se de um Ágata; pela Categoria trata-se de um intenso. Logo, estamos diante de um : Ágata Vermelho Intenso ( AG VM IN) .



Foto 3. Ágata Vermelho Intenso

#### 2° Exemplo :

a) Tipo : não possui melanina.

b) Variedade: Lipocromo Amarelo

c) Categoria : extremidades das penas despigmentadas ( esbranquiçadas).

Resposta: trata-se de um Amarelo Nevado ( AM NV)



Foto 4. Amarelo Nevado

#### 3° Exemplo :

a) Tipo : estrias marrom fraco, finas , descontínuas, tendo envoltura bege claro .

b) Variedade : cor de fundo branco.

c) Categoria : ?

Resposta: Trata-se de um Isabelino Prateado (IS PR).

OBS. 9 - Nos exemplares de cor de fundo branco ou branco dominante, não se consegue ( a não ser através de acasalamento e muita experiência ), identificar sua Categoria . ( IN, NV ou MS) . Nestes exemplares a Nomenclatura da OBJO não registra a Categoria.

#### 4° Exemplo :

a) Tipo : estrias negras e largas, envoltura negra e partes córneas escuras.

b) Variedade: lipocromo vermelho.c) Categoria : lipocromo nas zonas índices: máscara facial, ombros, uropígio e peito.

Resposta: Cobre Mosaico (CB MS )

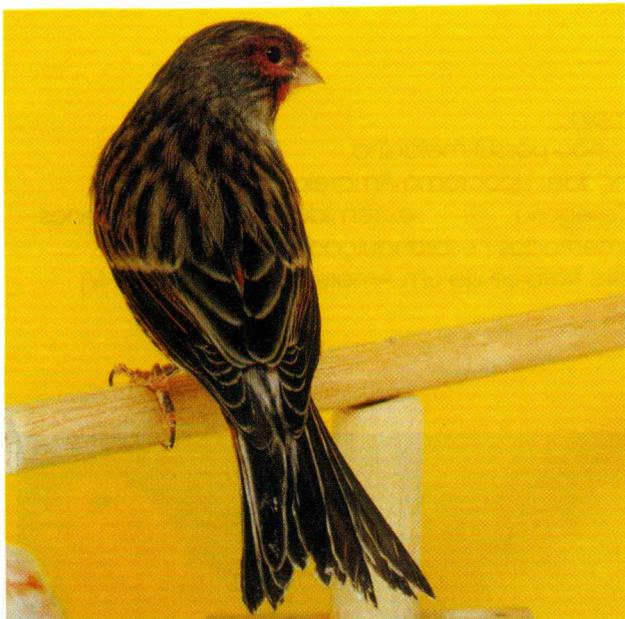


Foto 5. Cobre Mosaico Macho

5° Exemplo :

- a) Tipo : estrias marrom forte, largas e envoltura marrom.
  - b) Variedade : lipocromo vermelho
  - c) Categoria: lipocromo em toda extensão das penas.
- Resposta: Canela Vermelho Intenso ( CN VM IN)



Foto 6. Canela Vermelho Intenso

ATENÇÃO : Existem exemplares que poderão causar dúvidas até em juizes experimentados, por não possuírem uma definição precisa do Tipo, da Variedade ou da Categoria. São, provavelmente, resultados de um mau acasalamento e deverão ser abandonados .

Finalizando, poderíamos citar a mutação Marfim que afeta o lipocromo( amarelo ou vermelho) diluindo-os e dando-lhes uma tonalidade toda especial. Esta mutação é mais fácil de ser descrita quando afeta o lipocromo vermelho já que lhe empresta uma tonalidade rosa . Já o lipocromo amarelo, quando afetado pelo Marfim, se torna diluído ( fraco).

Descrever com precisão esta tonalidade ( AM MF), só usando numeração das tonalidades de alguma fábrica de tintas !!!

Então, quando esta cor de fundo ( MF) for constatada, teremos exemplares AM MF e VM MF ( nos lipocrômicos) e toda a linha dos melânicos clássicos ( VD MF, AG AM MF, CN AM MF e IS AM MF).

Faremos apenas 1 exemplo:

6° Exemplo :

- a) Tipo : estrias negras, finas , descontínuas com unhas e bicos claros.
- b) Variedade: cor de fundo ( lipocromo) rosa.
- c) Categoria: extremidades das penas despigmentadas, esbranquiçadas.

Resposta: AG VM MF NV ( Ágata Vermelho Marfim Nevado)



Foto 7. Ágata Vermelho Marfim Nevado

CONCLUSÃO

Muitos exemplos poderiam ser aqui expostos. Porém, cremos que o fundamental teórico foi escrito. Acredite que a constante observação dos pássaros, associada às informações teóricas, formarão o binômio que lhe proporcionará ingredientes para a montagem deste **QUEBRA CABEÇA DAS CORES**.